

Índios ameaçam sem-terra na BA

Pintados para a guerra, pataxós se preparam para expulsar 95 famílias de posseiros que ocupam a fazenda Corumbau

Paulo Pinto/AE

SALVADOR (AE) – Depois de expulsarem, na semana passada 44 famílias de sem-terra do assentamento Três Irmãos, no município de Prado, a 790 quilômetros de Salvador, os índios pataxós da aldeia Aguas Belas, situada próxima ao Parque Nacional de Monte Pascoal, estão reivindicando as terras da fazenda Corumbau, ocupada por 95 famílias de posseiros. Os pataxós, já pintados para a guerra, estão se preparando para invadir a fazenda na próxima semana e retirar os sem-terra.

O clima tenso na região foi provocado pela Fundação Nacional de Apoio ao Índio (Funai) que enviou há, seis meses, técnicos para realizarem uma nova demarcação das terras do assentamento Três Irmãos, embora a área já fosse desapropriada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

As famílias assentadas haviam, inclusive, recebido crédito agrícola para implantar lavouras nos seus lotes. No entanto, na nova demarcação, a Funai decidiu destinar para os pataxós, 80% dos 1.200 hectares da Três Irmãos. Na época o MST só admitia retirar o pessoal se o Incra arrumasse uma outra área para transferir as famílias.

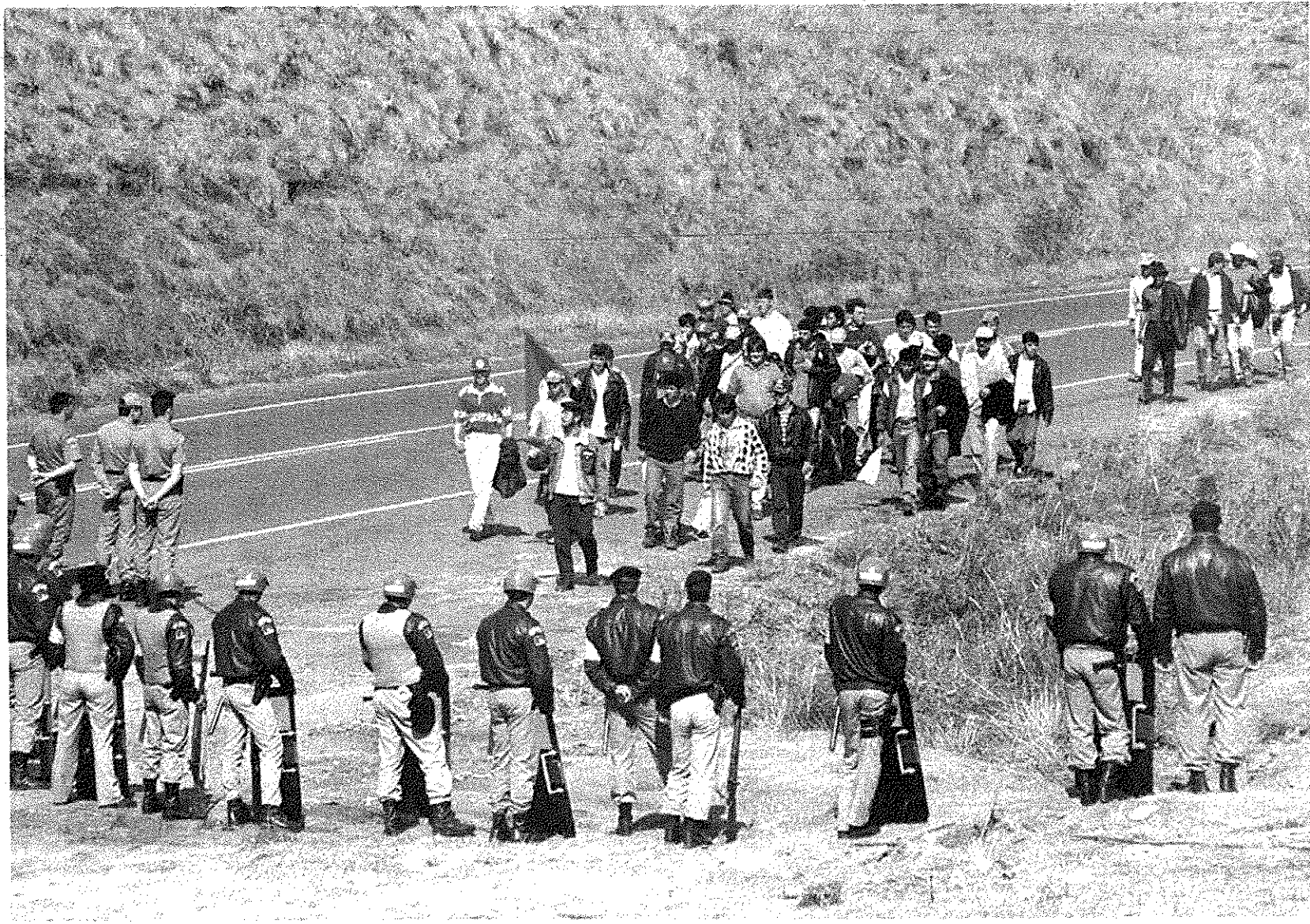
Como o impasse não foi resolvido até a semana passada, os índios decidiram invadir o assentamento Três Irmãos, destruir as casas dos lavradores e tomar posse do local. Os trabalhadores rurais sem-terra chegaram a ocupar o escritório regional do Incra na cidade de Itamaraju, por dois dias, para pressionar por uma solução que até hoje (13) não havia sido encontrada. Agora os pataxós querem também a Fazenda Corumbau.

O diretor estadual do MST Ademar Bogo culpou o governo pela confusão no município de Prado. "Os trabalhadores aceitam sair das áreas desde que o Incra desaproprie outra para eles", disse.

Ele não acredita num conflito armado entre militantes do MST e pataxós. "A gente se dá muito bem com os índios, são companheiros sofridos como nós", declarou. Ele acha que a Funai está incentivando os índios a invadir os assentamentos para estimular o conflito. Bogo disse que se o assunto não for resolvido com negociação, o MST vai voltar a ocupar os escritórios do Incra na região.

A Polícia Militar decidiu relaxar o cerco na Fazenda Dois Irmãos, no município de Iguai, ocupada por cem famílias de trabalhadores rurais sem-terra.

Um caminhão com carregamento de alimentos do MST foi autorizado a entrar na fazenda na madrugada de ontem.



Soldados da Tropa de Choque da Polícia Militar cercam integrantes do MST que foram a fazenda no RS para apoiar invasão de área

Brigada Militar cerca 300 famílias no RS

PORTO ALEGRE (AJB) – A Brigada Militar cercou ontem as 300 famílias de sem-terra invasoras da Fazenda Figueira, em Santana do Livramento (RS), onde ninguém entra ou sai, nos preparativos para retirá-las, já que terminou à zero hora de ontem o prazo judicial para que desocupassem o local. A juíza Mirtes Blum já determinou à Polícia o cumprimento da ordem, que deve acontecer hoje, mas os colonos prometem resistir.

A polícia de choque já interditou a área, aguardando o reforço do policiamento da capital gaúcha e de outros municípios para fazer a retirada, mesmo que à força, dos sem-terra.

Cerca de 600 pessoas, entre as quais dezenas de mulheres e crianças, provenientes do acampamento do MST (Movimento Estadual dos Sem-Terra) na cidade metropolitana de Viamã, viajaram mais de 500 quilômetros para invadir a área de 1.185 hectares, da cooperativa de 41 peque-

nos agricultores, também sem-terra, participantes de um programa estadual de colonização chamado "Minha Terra".

A invasão mostrou a existência de duas listas de sem-terra e um problema político por trás: a lista do Incra é formada por 3 mil famílias acampadas em duas áreas do estado e integrada por representantes do MST. A outra lista é do governo gaúcho com outras 421 famílias, das quais as primeiras 41 são as donas da fazenda

em Livramento. O MST é mais ligado ao PT e a lista do governo exclui os nomes da relação do Incra, sendo que o presidente da cooperativa da fazenda invadida, José Sidnei Correia, admitiu ser filiado ao PMDB.

A juíza Mirtes Blum já determinou a locação de ônibus para levar os invasores de volta ao acampamento em Viamão, acreditando que a saída será pacífica, como espera também o secretário de Segurança, Djalma Gautério.